

PERSPECTIVA

2009

Desemprego preocupa e chega a 7,8%

Taxa mundial interrompe trajetória de queda em novembro e deve fechar 2009 em 8,5%

ABDO FILHO

■ Uma das grandes preocupações dos governos e do empresariado é o desemprego. Ele voltou a assombrar a economia brasileira, no rastro da crise internacional.

A taxa de desemprego interrompeu, em novembro, a curva de queda. Está em 7,6%, deve passar de 7,8% este ano e, no ano que vem, ficar em torno de 8,5% da população economicamente ativa. A massa salarial deve se manter estável, com crescimento pouco acima de zero, sem passar de 1,5%. A situação preocupa porque, desde 2002, a taxa de desemprego caía em novembro.

Suprir as necessidades de micro e pequenas empresas são ponto fundamental nessa tentativa de blindar o emprego. Elas são responsáveis por mais de 2 milhões de negócios formais, que mantêm 13,2 milhões de empregos – mais da metade do total de empregos formais do país.

No Espírito Santo, as micro e pequenas empresas são responsáveis por 58,14% dos empregos formais. São mais de 300 mil vagas com carteira assinada, sendo 39,8% delas no

comércio, 31,68% no setor de serviços, 21,49% na indústria e 7% na construção civil.

MICROEMPRESA

“Não há como não ser afetado pela crise, mas proteger as microempresas significa manter metade dos empregos formais e manter aquecido o mercado interno, minimizando os impactos da crise mundial”, ressaltou a gerente de Planejamento Estratégico do Sebrae do Espírito Santo, Carla Barreto.

“Os governos (União e Estados) estão agindo. Já diminuíram impostos, perdoaram algumas dívidas, isso acaba aquecendo o mercado. Espero que essas medidas diminuam os fortes impactos que serão causados pela crise”, acrescenta Carla Barreto. Ela reforça que, além de esperarem pela ajuda do governo, os empresários precisam se preocupar com gestão e planejamento.

Um levantamento feito pelo Sebrae, com 268 micro e pequenas empresários capixabas, mostra que a crise já se faz presente. Quando perguntados sobre os impactos da crise, 47% responderam que já são sentidos, mas por enquanto são leves; 26,5% dizem já ter sentido fortemente; e 26,5% disseram que não tiveram o negócio afetado. De acordo com a pesquisa, a indústria é o setor que mais sofre com a turbulência mundial.



CARLOS ALBERTO SILVA

Desempenho fraco

“O primeiro semestre será de vendas reduzidas para o exterior, porque as empresas estão trabalhando com pouco estoque” **LUCAS IZOTON** PRESIDENTE DA FINDES

Produção deve voltar a subir em dois anos

DENISE ZANDONADI

dzandonadi@redgazeta.com.br

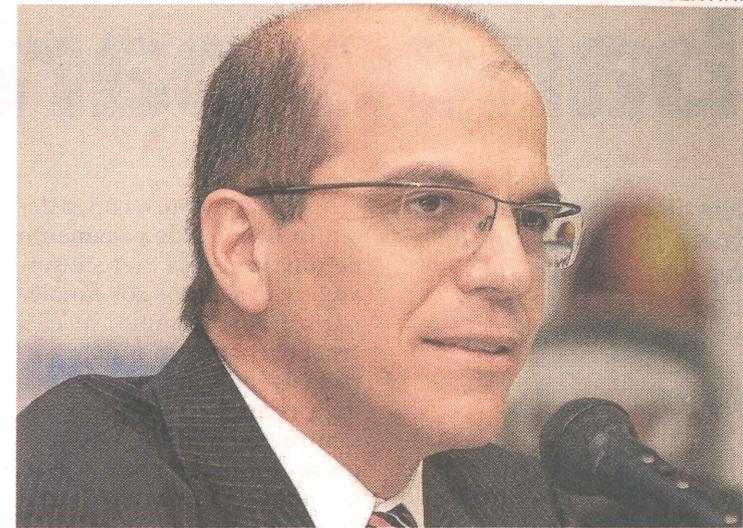
■ A crise mundial está fazendo com que as empresas, que até setembro vinham trabalhando com estoques consideráveis, optem por reduzir seus estoques e o nível de produção. Isso está afetando o Espírito Santo, principalmente os setores de mineração, de aço e de rochas ornamentais.

“A expectativa é de que somente em 2010 o nível de produção volte ao normal. Em 2009, haverá mesmo desaceleração da economia”, analisa o presidente da Federação das Indústrias (Fines), Lucas Izoton.

O primeiro trimestre de 2009, segundo Izoton, deverá

ser o período mais crítico. Minério de ferro e aço respondem por quase 70% da pauta de exportação do Estado, que deverá fechar 2008 com US\$10 bilhões. A crise, certamente, reduzirá o volume no próximo ano, avalia o presidente da Fines.

“Agora é hora de as empresas agirem com cautela, buscando redução de custos. Angariar novos mercados e continuar investindo em marketing também são fatores importantes para enfrentar os momentos mais difíceis de 2009. Quem se adequar aos novos tempos terá condições de enfrentar 2009 e se estruturar para voltar a crescer a partir de 2010”, aconselha Lucas Izoton.



FÁBIO VICENTINI

Mais medidas

“Esperamos para 2009 mais medidas do governo para incrementar as vendas, o crédito e os juros menores” **GUILHERME DIAS** SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO

Economia nacional é mais resistente

DENISE ZANDONADI

dzandonadi@redgazeta.com.br

■ Mesmo os economistas mais pessimistas acreditam que, a partir de julho ou agosto de 2009, haverá uma retomada da atividade econômica no Brasil e no mundo. Essa é também a expectativa dos governantes regionais.

Apesar de alguns segmentos estarem sentindo mais a crise, a avaliação do governo estadual, feita pelo secretário de Desenvolvimento, Guilherme Dias, é de que a economia capixaba, e a brasileira de um modo geral, vem mostrando mais resistência do que a de outros países.

“A turbulência mundial

ainda não está totalmente equacionada, porque esta é uma crise de confiança do consumidor. Recuperar a confiança dos investidores é um trabalho mais demorado”, avalia Guilherme Dias.

Ele destaca que alguns setores no Estado têm mais condições de enfrentar a crise, como é o caso da agricultura e do petróleo e gás.

Esse segundo segmento deverá receber investimentos importantes em 2009, como a unidade de tratamento de gás de Anchieta, o terminal portuário no mesmo município e o terminal para exportação de gás de cozinha e de C5+ em Barra do Riacho, Aracruz.